

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA VOLTADAS PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

PERCEPTION OF NURSING TEACHERS ABOUT EDUCATIONAL ACTIVITIES ON CHEMICAL DEPENDENCY CONCERNED FOR ADOLESCENTS OF MIDDLE SCHOOL

Caroline Nascimento de Souza¹, Alessandra Aparecida de Saldes², Raphaela Matheus¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin¹, Rubens José Loureiro¹.

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM

² Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

RESUMO

Introdução: De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), a dependência química é uma doença crônica, progressiva e primária que envolve várias esferas da sociedade principalmente a cultura e a organização social. Sendo definida como um transtorno mental, caracterizado por um grupo de sinais e sintomas decorrentes do abuso de substâncias. A adolescência tem por característica, ser uma fase conturbada de rompimento, influências, experimentações, transições físicas e comportamentais, contradições e integração, com isso, os jovens estão mais suscetíveis à exposição precoce às drogas e ao seu abuso, podendo assim, desenvolver uma dependência química. **Objetivo:** Descrever a percepção dos discentes de enfermagem acerca das atividades educativas desenvolvidas com adolescentes nas escolas de ensino médio sobre a prevenção da dependência química. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos acadêmicos de enfermagem e participantes do projeto de extensão em dependência química - PEDEQ juntamente com membros da liga acadêmica de dependência química do Espírito Santo - LADEQUES. Os alunos do PEDEQ participaram de treinamentos conheceram o Programa de Reabilitação do Toxicômano e Alcoolista (PRESTA), e após os treinamentos os acadêmicos de enfermagem visitaram diversas escolas públicas do ensino médio do município de Vitória-ES entre os meses de fevereiro a novembro de 2017, onde foram desenvolvidas atividades educativas através de palestras e rodas de conversa sobre drogas lícitas e ilícitas para jovens de 15 a 18 anos. **Resultados:** Através das pesquisas e das atividades realizadas percebeu-se que os adolescentes constituem a classe mais vulnerável ao uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Muitas vezes por pressão da família, dos amigos, ou até mesmo por influência da mídia os jovens se vêem na necessidade de experimentar algum tipo de droga a fim de satisfazerem seu ego, ou para não serem excluídos do seu rol de amizade, além disso, muitas vezes os adolescentes recorrem às drogas na tentativa de fugir dos problemas. **Conclusão:** Evidenciou-se que a enfermagem em parceria com a escola exerce através do desenvolvimento de atividades educativas um papel imprescindível no que diz respeito à educação e orientação aos jovens sobre uso de substâncias químicas e seus malefícios, com intuito de reduzir ao máximo os índices de envolvimento dos adolescentes com as drogas.

Palavras-chaves: Adolescente; Dependência Química; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), a dependência química é uma doença crônica, progressiva e primária que envolve várias esferas da sociedade principalmente a cultura e a organização social. Sendo definida como um transtorno mental, caracterizado por um grupo de sinais e sintomas decorrentes do abuso de substâncias. (TUCHTENHAGEN, DULLIUS E TUCHTENHAGEN, 2019)

Para a OMS, compreende-se por adolescentes pessoas de 10 a 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente entende o adolescente como o indivíduo que está inserido dentro da faixa etária de 12 a 18 anos de idade. A princípio, o mencionado período da vida se apresenta como uma categoria vinculada à idade, ao desenvolvimento biológico e à capacidade corpórea, contudo é durante a adolescência que ocorrem transformações subjetivas como as comportamentais, intelectuais e sociais. (MARTINS, 2003)

Assim sendo, a adolescência tem por característica, ser uma fase conturbada de rompimento, influências, experimentações, transições físicas e comportamentais, contradições e integração, em que há uma maior suscetibilidade para a exposição precoce às drogas e ao seu abuso, podendo posteriormente se tornar uma dependência e levar à degradação do organismo. (EISENSTEIN, 2005; MARTELLO, 2016)

Sabe-se que as drogas proporcionam estados de bem-estar diferenciados e permitem que o sujeito escape da própria realidade. Geralmente, essa vontade advém de motivações negativas, como abusos, contexto de desigualdade socioeconômica, necessidade de pertencimento e experiências pessoais e coletivas ruins. Essas situações são mais incidentes na população jovem, afrodescendente, de baixa renda e de periferia, o que é o perfil da maioria dos estudantes de escolas públicas no Brasil. (GONZAGA, SOARES E XAVIER, 2014)

Para Alves Ribeiro Junior (2016) a disponibilidade de informação, aconselhamento e ações de redução de danos em relação a temas controversos, como sexualidade, drogas e violência e de suas implicações e consequências entre adolescentes e jovens adultos, principalmente os que nunca tiveram um primeiro contato com essas atividades, teve efeito preventivo quanto às suas práticas, ou seja, promover educação em saúde e a troca de informações em configuração estratégica propicia efeitos positivos em relação à autoconsciência da saúde e ao comportamento de risco na população jovem.

Diante disso, o uso de drogas na adolescência requer atenção especializada e abordagem integral do adolescente, pois envolve lidar com suas diferentes questões e transformações, considerando, inclusive, o olhar deste sobre si mesmo e sobre o mundo. Em face dessa realidade, destaca-se o papel do enfermeiro no desenvolvimento de ações que estejam direcionadas ao público jovem. (VALENÇA, 2013)

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela necessidade de se esclarecer a relevância das estratégias de educação para adolescentes no que se refere ao tema drogas lícitas e ilícitas, visto que, a crescente taxa de incidência do uso de substâncias químicas em faixas etárias

cada vez menores tem aumentado, com isso, elevando a evidência do tema como questão de saúde pública. Assim, este trabalho tem como objetivo geral descrever a percepção dos discentes de enfermagem acerca das atividades desenvolvidas em escolas de ensino médio sobre a prevenção da dependência química e do uso de drogas com adolescentes do ensino médio.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado pelos discentes de enfermagem e participantes do projeto de extensão em dependência química - PEDEQ juntamente com membros da liga acadêmica de dependência química do Espírito Santo - LADEQUES. Inicialmente foram realizadas pesquisas em artigos científicos com intuito de esclarecer o envolvimento de adolescentes com drogas lícitas e ilícitas e a importância das atividades educativas desenvolvidas pelo profissional de enfermagem na educação e conscientização dos jovens acerca do uso de drogas.

Ao finalizarem a pesquisa os acadêmicos participaram de treinamentos e tiveram a oportunidade de conhecer o Programa de Reabilitação do Toxicômano e Alcoolista (PRESTA) e aprender sobre os tipos de drogas, seu efeito no organismo, e as repercussões do uso de drogas ilícitas na vida do indivíduo no que se refere aos aspectos bio-psico-social e o papel dos profissionais de saúde na assistência prestada ao dependente químico.

Depois do treinamento os acadêmicos de enfermagem visitaram diversas escolas públicas do ensino médio do município de Vitória-ES entre os meses de fevereiro a novembro de 2017, onde foram desenvolvidas atividades educativas através de palestras ministradas sobre drogas lícitas e ilícitas para jovens de 15 a 18 anos, e ao fim das apresentações foi realizada uma roda de conversa objetivando a troca de experiências entre os adolescentes, além do compartilhamento dos relatos de vivências destes em relação ao álcool e as drogas. Ao final da troca de experiências na roda de conversa, os acadêmicos de enfermagem reforçaram as orientações com intuito de promover conhecimento e possibilitar a reflexão dos adolescentes sobre o uso das drogas e suas consequências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da socialização foi realizada uma roda de conversa com o intuito de permitir mais interação dos adolescentes com os discentes de enfermagem e contribuir para o interesse dos jovens em expor suas ideias e experiências durante o processo educativo.

Nas palestras ministradas as temáticas foram álcool e outras drogas lícitas e ilícitas, e durante toda a apresentação sobre ao assunto os adolescentes foram indagados quanto aos seus conhecimentos sobre uso de drogas e seus efeitos. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa abordando a diferença entre drogas lícitas e ilícitas e o que leva os adolescentes a comprarem e usarem tais substâncias. Neste momento os adolescentes expuseram seus conhecimentos prévios sobre as drogas, e isso foi demonstrado através dos relatos dos mesmos sobre a diferença entre os tipos de drogas, além de compartilharem sobre suas experiências com uso de drogas e álcool.

Durante a conversa, os jovens compreenderam que drogas ilícitas são substâncias que geram drogadição, ou seja, intoxicação e hábito e/ou dependência química, e que, por seus efeitos sobre o psíquico e sobre o comportamento, são nocivas ao indivíduo e à sociedade. (VALENÇA, 2013)

A interação dos conteúdos promoveu um diálogo maior entre adolescentes e palestrantes. Isso foi observado na maior participação dos jovens e nas suas indagações em relação ao tema após a palestra ministrada. A metodologia utilizada pelos discentes de enfermagem durante todo o processo educativo através de abordagem que utilizou conversas informais para estabelecer relação empática com o público-alvo, promoveu aproximação e, conseqüentemente, foi possível construir uma relação de confiança entre ambas as partes. (AZEVEDO et al, 2014)

Foi perceptível durante o desenvolvimento da atividade educativa através das falas dos jovens que o envolvimento dos adolescentes com as drogas tem aumentado cada vez mais, sendo assim, podemos inferir que tal situação tem constituído um problema de saúde pública mundial, pois, segundo Pedrosa e colaboradores (2015), em alguns países como Estados Unidos, Canadá, Grã Bretanha, França, Itália, Espanha o consumo de substâncias psicoativas por adolescentes tem crescido alarmantemente, estimulando o governo desses países a intensificarem suas políticas de intervenção acerca dos problemas com as drogas, sobre os drogadictos e seu contexto, principalmente na tentativa de minimizar o sistema gerador do problema.

No Brasil, diversos modelos de prevenção de consumo abusivo de álcool e drogas têm sido anunciados como propostas norteadoras de intervenção educativa para evitar e/ou postergar o uso e controlar o consumo disfuncional dos sujeitos drogadictos. Mas apesar do alto investimento em programas de prevenção ao consumo de drogas, percebe-se que o uso de substâncias químicas no contexto escolar e nas comunidades ainda é considerado de alto risco, dessa forma, os resultados esperados não têm sido exitosos. (PEDROSA et al, 2015)

A estratégia educativa direcionada por debate entre o grupo beneficia o diálogo, configurando um processo ativo entre duas pessoas, proporcionando a aproximação com o outro em sua

condição de sujeito, levando todos a expressar de forma livre e aberta suas dúvidas, seus anseios, medos e inquietações. (REY, 2005; AZEVEDO et al, 2014)

Ao serem questionados sobre o primeiro contato com as drogas, alguns jovens disseram que nunca tiveram contato com drogas sejam elas lícitas ou ilícitas, mas uma grande porcentagem dos adolescentes relatou já ter experimentado algum tipo de droga, segundo Filho (2007) a formação de hábitos se inicia ainda na infância, e na adolescência, onde os indivíduos estão em fase de descobertas e autoafirmação de suas identidades.

São comuns nesta fase os comportamentos de desafio à autoridade dos pais promovendo muitas vezes conflitos familiares, e divergências de opiniões, além da busca da autonomia, que na maioria das vezes se dá por caminhos tortuosos. De acordo com Schenker (2005) é nesta fase que o adolescente se torna susceptível ao início do uso de drogas, na sua experimentação, uso ocasional, indevido ou abusivo.

Outro fator contribuinte para o uso de drogas entre os jovens é a pressão social vivenciada, alguns adolescentes relataram que por influência ou pressão dos amigos eles se sentiram desafiados a provarem algum tipo de droga, segundo os jovens tal atitude os tornariam mais popular entre seus amigos. Para Ribeiro (2000) a presença rotineira das drogas na vida dos jovens torna o tema bastante difícil de ser tratado, pois, se por um lado, alguns se identificam com discursos que constroem uma imagem negativa da droga, por outro lado, há tantos outros que a constroem de forma positiva.

Ao serem questionados sobre os estímulos à compra de drogas lícitas e ilícitas, os adolescentes disseram que recebiam estímulo constante dos meios de comunicação e também da família, principalmente por conviverem presenciando os pais e outros parentes fazendo uso de substâncias químicas mesmo que de forma social, além disso, podemos citar outros fatores de risco que possibilitam o acesso dos adolescentes a essas substâncias, como sua grande disponibilidade, principalmente de drogas lícitas, em estabelecimentos comerciais e a falta de fiscalização adequada para sua venda, sendo normal a compra por menores de 18 anos. (ALAVARSE, 2006; FILHO et al, 2007)

Durante o momento de discussão foram abordados com os jovens diversos malefícios que o uso das drogas pode trazer, e orientar e informa-los acerca das complicações provenientes do uso de substâncias químicas é um fator muito importante na promoção à construção de novos pensamentos. De acordo com Pechansky (2004) o uso/abuso de álcool e outras drogas (ilícitas) pelos adolescentes podem desencadear inúmeras complicações na saúde dos mesmos. Tais complicações variam desde a ordem orgânica e funcional de sistemas do corpo até os de ajustamento social, ocasionados por alterações neuroquímicas que causam prejuízos no controle dos impulsos.

Os principais problemas vivenciados pelos adolescentes estão associados ao baixo desempenho escolar, bloqueios no aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais dos jovens, além disso, indivíduos que fazem uso constante de drogas estão mais propensos a se envolverem em acidentes de trânsito, sofrerem overdoses, envenenamentos, doenças cardiorrespiratórias, violências diversas (brigas, homicídios, furtos, roubos, dentre outras). (SANTOS, 2013)

As atividades educativas, de modo geral, proporcionaram aos adolescentes a participação livre e ativa em todo o momento de discussão na roda de conversa, promovendo-lhes reflexão crítica sobre o uso de drogas suas repercussões na vida dos jovens. Vale ressaltar que muitas escolas ainda não estão preparadas para agir diante da problemática que é o uso indiscriminado de drogas pelos adolescentes.

Entre várias atribuições da enfermagem, podemos destacar o processo de orientação e educação em saúde, visto que, o enfermeiro inserido na atenção primária exerce um papel crucial no que diz respeito ao cuidado da saúde em todos os seus aspectos, diante disso, é muito importante que ainda na graduação os discentes de enfermagem tenham a oportunidade de promover atividades educativas a fim de conscientizar os jovens acerca das drogas. Tais experiências permitem não só que os acadêmicos promovam ações educativas, mas que também adquiram experiências que os tornem competentes para atuar em situações-problemas, promovendo ações dentro do ambiente escolar que sirvam para ampliar o potencial de prevenção ao uso de drogas, exercendo assim, a promoção da saúde de forma a contemplar o indivíduo em todas as esferas sejam elas, física, emocional, sentimental e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão proporciona para os discentes oportunidades que vão além de apenas participarem das atividades propostas, ele amplia horizontes e abre um caminho para que o saber teórico tantas vezes debatido em ambiente acadêmico seja enfim vivenciado e as experiências obtidas na prática se tornem informações ricas para a pesquisa, com isso, aprimorando o conhecimento sobre o tema.

A educação em saúde é a principal ferramenta utilizada pela equipe multiprofissional, em especial pela enfermagem, com foco na prevenção. O adolescente vive a fase do desenvolvimento humano onde mudanças importantes estão acontecendo e é de fundamental importância que debates sobre uso de drogas lícitas e ilícitas aconteçam de forma bem orientada, estimulando a participação ativa do grupo, com linguagem apropriada para que sirva de base nos momentos em que as escolhas serão feitas.

A dependência química é uma doença insidiosa que causa sérios danos à pessoa e a sociedade, porém, pode ser prevenida também através de ações educativas como a foi mencionada no referido artigo. O adolescente não está imune a essa doença, pelo contrário, diversos fatores ligados ao mundo atual e suas cobranças os fazem suscetíveis aos diversos gatilhos existentes. Por isso a importância dessas conversas para entender qual o grau de risco aquele adolescente está exposto.

O resultado dessas ações mostra a fragilidade dos adolescentes, as dificuldades ou incapacidades das escolas em debater sobre o tema de forma eficaz. A escola é local onde o adolescente passa grande parte de seu dia e também o espaço destinado à educação e a formação cidadã do sujeito. Diante disso, a necessidade de promover debates sobre o tema de maneira continuada e acompanhada se apresenta de forma urgente, mesmo se tratando de um tema amplo e complexo. Espera-se que as escolas estejam preparadas e seus colaboradores sejam capacitados para que o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas seja reduzido e os adolescentes tenham seu desenvolvimento plenamente preservado.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Glória Maria Assis; DE BARROS CARVALHO, Maria Dalva. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 408-416, 2006.

ALVES RIBEIRO JUNIOR, W. et al. PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, n. 14, p. 31 - 42, 2016.

Azevedo IC, Vale LD, Araújo MG, Cassiano AN, Silva HS, Cavalcante RD. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 4(1): 1048-56, 2014.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios . *Adolesc Saude*. 2005;2(2):6-7 FIGUEIRA CANAVEZ, M.; ALVES, A.; SIMÕES CANAVEZ, L. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos UniFOA**, n. 14, p. 57 - 63, 2010.

FILHO, Antonio José de Almeida et al. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 605-610, 2007.

GONZAGA, M. A.; SOARES, J.; XAVIER, F. Índice Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, n. 22, p. 671-704, 2014.

TUCHTENHAGEN, Pétrin Hoppe; DULLIUS, Angela Isabel dos Santos; TUCHTENHAGEN, Patrícia. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NA PREVENÇÃO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 2019.

MARTELLO. Mario V. S. Dependência química é considerada transtorno mental, alerta psiquiatra. **Site oficial Unimed Cuiabá**. 11/02/2016. Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/web/cuiaba/noticias/dependencia-quimica-e-considerada-transtorno-mental-alerta-psiquiatra>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

Martins PO, Trindade ZA, Almeida AMO. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicol. reflex. crit.** 16(3): 555-68, 2003.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Resupl 1vista brasileira de psiquiatria= Brazilian journal of psychiatry. São Paulo, SP. Vol. 26, supl. 1 (maio 2004), p. 14-17, 2004.**

PEDROSA, Samyla Citó et al. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2015.

Rey FG. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2005.

RIBEIRO, Tatiana Weiss; PERGHER, Nicolau Kuckartz; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdjian. **Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público**. Red Psicología Reflexão e Crítica, 2000.

SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira; DE OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico [Public policies on alcohol and other drugs: a brief historical rescue]. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 4, n. 1, p. 82-89, 2013.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 707-717, 2005.

VALENÇA, Cecília Nogueira et al. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 562-567, 2013.